

DF Brasília

# Altura de prédios provoca briga

CORREIO BRAZILIENSE

TOMBAMENTO

Claudia Afflalo  
Da equipe do Correio

05 AGO 1995

**Repreensão** — Ao saírem juntos ontem de uma entrevista ao vivo na *TV Brasília*, Bicca disse ao secretário de Indústria e Comércio que ele “não podia falar desses assuntos”.

Torres, que durante o programa *O Repórter da Cidade — 1ª edição*, negou o que havia dito ao **Correio** na quinta-feira, retrucou:

“Mas eu já desmenti. Não está bom assim?”

“É bom que você continue desmentindo”, devolveu Bicca, nervoso, acrescentando que era melhor que discutissem o assunto em outro lugar.

Torres respondeu a Bicca, então, que só esperava “lealdade”.

Ontem, em nota divulgada para a imprensa, o secretário de Indústria e Comércio “reafirma que defende a revisão e flexibilização dos gabaritos e normas de uso dos prédios do Distrito Federal”.

No entanto diz que não propôs um número específico de andares para os edifícios.

O secretário de Indústria e Comércio, Carlos Alberto Torres, causou, ontem, mal-estar no governo. O pivô da briga foi sua proposta de quebrar os gabaritos dos prédios da cidade e de rezonar o comércio de todo o Distrito Federal.

“Foi uma posição pessoal do secretário. Essa não é a posição do governador Cristovam Buarque”, afirmou o secretário especial de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Paulo Bicca.

Torres afirmou em entrevista ao **Correio Braziliense** na quinta-feira que o governador iria tirar “esse bode que impede o desenvolvimento do DF”.

Disse também que as novas quadras da Asa Norte poderiam abrigar prédios com mais de seis andares.

“Isso é absurdo. A diferença de gabaritos entre o centro e o setor habitacional é muito importante e deve ser mantida”, rebate Bicca.

## Comissão zela pela cidade

Nada mais será como antes. O Distrito Federal, Patrimônio Cultural da Humanidade, vai ser vigiado por muitos olhos.

Ontem, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) criou uma comissão especial para vigiar mais de perto o tombamento de Brasília.

A nova comissão é composta por sete técnicos do departamento de Proteção do Iphan e tem como consultora a filha do criador da cidade, a arquiteta Maria Elisa Costa.

“A 14ª Coordenadoria Regional que cuidava do assunto está muito sobrecarregada para

tratar de uma cidade complexa como Brasília”, diz o presidente do Iphan, Glauco Campelo.

Ele afirma que a 14ª Coordenadoria já cuida sozinha de outros quatro estados: Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso do Norte.

“É uma área quase do tamanho da Europa. E eles têm que cuidar de cidades tombadas como Goiás Velho, Pirenópolis e muitas fazendas de difícil acesso,” explica Campelo.

“Assim podemos fiscalizar a cidade, afinando o nosso ponto de vista com o dos autores do projeto original”, diz o presidente do Iphan.